

AS ESCOLAS DOS FILHOS DOS PROFETAS

Autore(s): Ira M. Price
Fonte: The Old Testament Student , Mar., 1889, Vol. 8, No. 7 (Mar., 1889), pp. 244-249
Publicado por: The University of Chicago Press
Stable URL: https://www.jstor.org/stable/3156528
Tradução: Gabriel Cantarino.

JSTOR is a not-for-profit service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content in a trusted digital archive. We use information technology and tools to increase productivity and facilitate new forms of scholarship. For more information about JSTOR, please contact support@jstor.org.

Your use of the JSTOR archive indicates your acceptance of the Terms & Conditions of Use, available at https://about.jstor.org/terms The University of Chicago Press is collaborating with JSTOR to digitize, preserve and extend access to The Old Testament Student This content downloaded from 170.231.128.19 on Sun, 04 Aug 2024 03:40:36 UTC All use subject to http

AS ESCOLAS DOS FILHOS DOS PROFETAS

POR PROF. IRA M. PRICE, PH. D.,

Chicago Baptist Union Theological Seminary, Morgan Park, Ill.

A ordem profética do Antigo Testamento é geralmente considerada fundada na autoridade das declarações em Deuteronômio 18:15,18. A ordem em si, no entanto, não existia até a época de Samuel. Entre Moisés e Samuel, Israel passou pela Idade Média de sua história. Poucos personagens surgem que moldam a vida política e religiosa. Nenhum grande personagem surge até que Samuel seja chamado. Ele é o último e o clímax dos Juízes, o fim da antiga ordem das coisas e o início da nova, o divisor de águas, a fronteira entre a teocracia e a monarquia. Ele, o reformador, o reorganizador de Israel, política e religiosamente, o sacerdote, profeta e juiz, unge os dois primeiros reis de Israel. Israel político e religioso é revolucionado em seu tempo. Por escritores posteriores do Antigo Testamento, ele é comparado a Moisés (Jr 15:1, cf. Sl 99:6). Durante sua vida, encontramos a existência de coleções ou escolas de filhos dos profetas. Estas são atribuídas a Samuel como seu fundador. Elas formam o início da ordem profética, cuja existência contínua pode ser traçada ao longo dos tempos do Antigo Testamento, e cuja influência é sentida em toda a história e literatura subsequente do Antigo Testamento.

No tratamento deste assunto, o Antigo Testamento será usado como autoridade. Tradição e lenda não serão consideradas. A tentativa será examinar e classificar as informações dadas sobre os filhos dos profetas:

1) Como coletados em grupos ou escolas;
2) Em locais específicos;
3) Sob diferentes professores;
4) Com instrução específica;
5) Com uma ocupação;
6) Quanto aos seus meios de subsistência.

1. GRUPOS OU ESCOLAS.

A menção mais antiga desses grupos é encontrada em 1 Samuel 10:2-5. Quando Samuel ungiu Saul, rei de Israel, ele o enviou com certas direções. Saul deve encontrar três homens subindo para Betel para adorar. "Depois disso", diz Samuel, "virás ao monte (marg. Gibeá) de Deus, onde está a guarnição dos filisteus; e acontecerá que, quando chegares à cidade, encontrarás um grupo de profetas descendo do alto; "Samuel, sem dúvida, sabia tudo sobre este grupo de profetas e sua ordem de adoração em momentos específicos. Em 1 Samuel 19:20, encontramos: "E Saul enviou mensageiros para prender Davi; e quando viram o grupo de profetas profetizando, e Samuel em pé como chefe sobre eles; o espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram".

The Prophetic Voices está colaborando para traduzir, preservar e expandir o acesso a artigos teológicos-acadêmicos relacionados ao profetismo bíblico.

Aqui, um grupo é mencionado, enquanto na passagem anterior eles são chamados de banda, sem qualquer informação sobre seus números prováveis. Quando Jezabel estava determinada a destruir os profetas do Senhor, encontramos (1Rs 18:4): "Obadias tomou cem profetas e os escondeu, cinquenta em uma caverna, e os alimentou com pão e água". Neste ponto (Samaria), temos mais evidências de um grupo ou coleção de profetas em 1 Reis 22:6: "Então o rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos homens". Novamente, quando o agricultor de Baal Salisá trouxe sua contribuição para Eliseu, o velho profeta ordena que ele a coloque diante do povo (filhos dos profetas), o homem respondeu (2Rs 4:43): "O que, devo colocar isso diante de cem homens?" Quando Eliseu voltou do leste do Jordão, após a ascensão de Elias, os filhos dos profetas em Jericó, temendo que Elias pudesse ter sido lançado em algum monte ou em algum vale, e desejando procurá-lo, disseram (2Rs 2:16): "Eis que agora, há com teus servos cinquenta homens fortes". Estas passagens mostram que os filhos dos profetas não só estavam reunidos em grupos ou companhias, mas que essas companhias consistiam em números consideráveis.

2. SUAS SEDES.

1) *Ramá.* Este foi o local de nascimento e residência de Samuel. Após fazer seu circuito anual como juiz, "seu retorno foi a Ramá, pois lá estava sua casa; e ele julgava Israel ali: e ele construiu ali um altar para Jeová" (1Sm 7:17). Quando Saul estava em perseguição a Davi (1Sm 19:18-24) "Davi fugiu, escapou e foi até Samuel em Ramá [...] e Saul enviou mensageiros para capturar Davi, [...] eles viram o grupo de profetas profetizando, e Samuel em pé como chefe sobre eles". Na narrativa, encontramos que três conjuntos sucessivos de mensageiros de Saul profetizam assim que entram em contato com os filhos dos profetas e também que o próprio Saul finalmente entra no mesmo estado. Neste lugar estava, sem dúvida, a escola original dos profetas, fundada por Samuel.
2) *Betel.* Não temos informações definitivas de que uma escola existia neste lugar no tempo de Samuel. Mas a inferência das informações dadas é que era um centro de adoração (1Sm 10:3) e logo se tornou uma sede para os filhos dos profetas. No reinado de Jeroboão, um velho profeta fez sua casa neste lugar (1Rs 13:11). Enquanto Elias e Eliseu estavam a caminho do lugar de translação do primeiro, "Os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram a Eliseu, e disseram-lhe: sabes que Jeová tirará hoje o teu mestre de sobre tua cabeça? E ele disse: Sim, eu sei; calai-vos" (2Rs 2:3). Após seu retorno do leste do Jordão e após a cura das águas amargas perto de Jericó, Eliseu "subiu de lá a Betel" (2Rs 2:23), sem dúvida com o propósito expresso de relatar aos filhos dos profetas sua triste experiência na perda de seu mestre, Elias.
3) *Gilgal.* A ordem de Samuel a Saul (1Sm 10:8): "descerás antes de mim a Gilgal", e as consequentes profecias de Saul entre os filhos dos profetas nas proximidades de Gibeá, são uma evidência razoável de que, em ou perto deste ponto, uma escola de profetas foi encontrada no tempo de Samuel. De qualquer forma, no circuito anual de Samuel como juiz (1Sm 7:16), Gilgal recebia suas visitas regulares. Não, novamente até os dias de Elias

temos informações definitivas sobre este ponto. "E aconteceu que, quando Jeová quis levar Elias ao céu por um redemoinho, Elias foi com Eliseu de Gilgal" (2Rs 2:1). Os dois profetas provavelmente estavam dando instruções na escola deste lugar. No caminho, param em duas outras escolas para deixar uma palavra de despedida (2Rs 2:2,4,5). Alguns anos depois deste tempo, houve uma fome na terra "e Eliseu voltou a Gilgal" (2Rs 4:38). Nesta época, ele cura a sopa, envenenada pelo uso de abóboras selvagens. Neste ponto, aprendemos que havia cerca de cem desses filhos dos profetas (2Rs 4:43).

4) *Jericó.* O terceiro ponto de parada de Elias e Eliseu em sua última jornada juntos foi em Jericó. Aqui, Elias dá sua última exortação aos filhos dos profetas. Após isso, os dois seguiram em frente. E cinquenta homens dos filhos dos profetas foram, e ficaram em frente deles, à distância. Após a partida de Elias, Eliseu retorna a Jericó e permanece três dias com os filhos dos profetas, de onde sobe a Betel. A prosperidade desta escola pode ser inferida de 2 Reis 6:1,2, em que fica evidente que eles cresceram em número além da capacidade de seu edifício.
5) *Carmelo.* A evidência deste lugar como uma sede dos filhos dos profetas é mais inferencial do que positiva. Em 1 Reis 2, encontramos que Eliseu, em seu retorno do Jordão e Jericó, "subiu de lá a Betel" (v. 23), e "de lá ao Monte Carmelo" (v. 25). Quando a mulher sunamita estava lamentando a morte de seu filho (2Rs 4:8-25), "ela foi e chegou ao homem de Deus (Eliseu) ao Monte Carmelo" (v. 25). Este deve ter sido um de seus compromissos regulares, pois não era nem lua nova nem sábado (v. 23), épocas em que ele, sem dúvida, realizava serviços especiais nos centros religiosos além das escolas. O Monte Carmelo pode ter sido escolhido como um centro para os filhos dos profetas em comemoração ao teste entre Elias e os falsos profetas, e o consequente massacre destes (1Rs 18).
6) *Samaria.* E Eliseu "subiu de lá a Betel" (2Rs 2:23), e "de lá ao Monte Carmelo, e de lá voltou a Samaria" (v. 25). Em Jericó e Betel, e provavelmente no Monte Carmelo, Eliseu já havia visitado as escolas dos profetas. Samaria era, pelo menos uma parte de sua vida, sua casa (2Rs 6:32). Samuel tinha sua maior escola em sua residência e casa, Ramá. Não é muito crível que um personagem tão marcante quanto Eliseu se estabelecesse em Samaria, sem reunir em torno de si um grupo de filhos dos profetas. De fato, encontramos (1Rs 18:4) durante as perseguições de Jezabel: "Obadias tomou cem profetas e os escondeu, cinquenta em uma caverna, e os alimentou com pão e água". Novamente, neste mesmo lugar, quando Josafá e Acabe estavam prestes a guerrear com Ramote-Gileade (1Rs 22:1-6), "o rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos homens" (v. 6). Essas passagens revelam o fato de que em Samaria havia um grande número de profetas. É perfeitamente razoável supor que esses homens eram membros de uma escola dos profetas que estava sob o controle direto de Eliseu, cuja residência estava neste lugar.

O resultado do exame das passagens acima encontra escolas dos profetas em:

1) Ramá
2) Betel
3) Gilgal
4) Jericó, e provavelmente
5) Carmelo e
6) Samaria.

Que eles moravam separados e em seus próprios edifícios é certificado por duas ou três passagens. Em 1 Samuel 19:18,19, encontramos que quando Davi fugiu para Ramá "ele e Samuel foram e moraram em *Naiote*" (isto é, moradias, edifícios, provavelmente edifícios universitários); "E foi dito a Saul, dizendo: Eis que Davi está em *Naiote* (os edifícios universitários) em Ramá." [...] "E ele foi lá a Naiote (os edifícios universitários) em Ramá; e o espírito de Deus veio sobre ele também, e ele foi e profetizou, até que chegou a Naiote (os edifícios universitários) em Ramá" (v. 23). Em 2 Reis 6:1-2, "os filhos dos profetas disseram a Eliseu: o lugar onde moramos diante de ti é muito pequeno para nós. Vamos, rogamos-te, ao Jordão, e tomemos de lá cada homem uma viga, e façamos ali um lugar onde possamos morar". Esta escola provavelmente estava em Jericó, pois desceram ao vale do Jordão para obter sua madeira (v. 4). Em 2 Reis 4:38-41 encontramos uma evidência adicional de sua moradia comum. Todos comeram da mesma sopa. E nos vs. 42,43, os dons do fazendeiro são colocados diante de todos. Assim, podemos concluir que, embora alguns possam ter se casado e tido suas próprias casas (2Rs 4:1), os filhos dos profetas, como classe, ocupavam edifícios juntos e comiam juntos como membros de uma única casa.

3. SEUS PROFESSORES.

Os filhos dos profetas tinham como seus professores, pelo menos, três dos grandes homens de seu tempo.

1) **Samuel.** Quando os mensageiros de Saul foram a Ramá para capturar Davi (1Sm 19:20), "viram o grupo de profetas profetizando, e Samuel em pé como chefe (superintendente) sobre eles". Ele era o oficial presidente desta escola, de qualquer outra não sabemos. "Ele ia de ano em ano em circuito a Betel, e Gilgal, e Mizpá, e ele julgava Israel em todos esses lugares" (1Sm 7:16). Em Betel e Gilgal havia, em tempos posteriores, escolas; mas não temos evidências de que Samuel as tenha fundado ou que ele fez mais nesses lugares do que julgar o povo.
2) **Elias.** Somente nos últimos dias da vida de Elias temos alguma evidência de suas relações com essas escolas. A palavra de Jeová parece tê-lo encontrado em Gilgal, a sede de uma das escolas (2Rs 2:1). No caminho para o leste do Jordão, ele para na escola em Betel (vs. 2,3), e em Jericó (vs. 4-6). Jeová o havia enviado a esses lugares (vs. 2,6), evidentemente para entregar sua última mensagem de instrução a esses filhos dos profetas.

3) **Eliseu.** Eliseu foi o sucessor designado e ungido por Deus de Elias (1Rs 19:16,19); e ele foi reconhecido como tal pelos filhos dos profetas (2Rs 2:15). Quase toda sua vida após a partida de Elias foi passada entre as várias escolas dos profetas. Se este tinha sido o trabalho de seu mestre, Elias deve ter sido o principal apoiador e guia dessas escolas em seu tempo. A conexão autoritária de Eliseu com elas parece ter começado quando seu mestre partiu. Ele visita as escolas em Jericó, Betel, Carmelo e Samaria (2Rs 2). Pouco depois, encontramos ele em Gilgal (2Rs 4:38). Então ele é encontrado pela sunamita em Carmelo (2Rs 4:25); e novamente em Jericó (2Rs 6:1-7). Ele parece ter cuidado também de suas famílias, onde quer que houvesse necessidade (como em 2Rs 4:1-7), assim como para si mesmos. Enquanto carregava quase todo o fardo do reino de Israel em seus ombros, ele foi vigilante e fiel em seu cuidado com essas escolas.

Os professores dos filhos dos profetas eram, tanto quanto a Bíblia revela: 1) Samuel 2) Elias, e 3) Eliseu. O principal homem era conhecido nessas escolas sob diferentes títulos. Samuel é chamado de Pai (1Sm 10:10); Elias é designado Mestre (2Rs 2:3,5,16) e pai (v. 12); Eliseu é chamado de Mestre (2Rs 6:5), Homem de Deus (2Rs 4:40). Todos esses títulos indicam superioridade e poder. Compare também neste ponto, 2 Reis 2:15; 4:38.

4. COISAS ENSINADAS.

As informações sobre este ponto devem ser também em grande parte inferenciais. Podemos supor que a lei foi ensinada e que os rituais conectados com a adoração foram plenamente explicados.

1) **Profetizar.** É difícil entender a força total desta palavra. Quando Saul encontrou os profetas descendo do monte de Deus, eles estavam profetizando (1Sm 10:5). Novamente, quando Saul encontrou o grupo de profetas em Gilgal, "o espírito de Deus veio poderosamente sobre ele, e ele profetizou entre eles" (v. 10). Quando os três grupos de mensageiros de Saul para capturar Davi chegaram a Ramá, todos profetizaram; o próprio Saul cedeu ao mesmo espírito (1Sm 19:18-24). Isso provavelmente foi um método de adoração fisicamente ativo e exaustivo. Descobrimos que Saul estava tão exausto por isso que se deitou exausto por um dia e uma noite (v. 24). Nos outros casos acima mencionados, a explicação mais simples é que a profecia era uma recitação de versos ou salmos em louvor a Deus.
2) **Música.** Que essas profecias eram acompanhadas de música é mostrado em 1 Samuel 10:5; o grupo de profetas descia do alto "com um saltério (sugerindo o uso de salmos), e um tamborim, e uma flauta, e uma harpa diante deles". Alguns anos após este tempo (1Cro 25:1-7), descobrimos que "Davi e os capitães do exército separaram para o serviço certos dos filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, que deviam profetizar com harpas, com saltérios e com címbalos". "E o número deles, com seus irmãos que foram instruídos a cantar a Jeová, mesmo todos os que eram hábeis, era de duzentos e oitenta e oito" (v. 7). É

bastante evidente que, se no tempo de Davi a música do templo era tão elaborada, deve ter havido uma considerável instrução musical em algum lugar ao alcance desses filhos dos profetas. O acompanhamento quase necessário da profecia, assim como da adoração, era a música. Mesmo Eliseu atesta essa declaração (2Rs 3:15).

Sem dúvida, esses filhos dos profetas compuseram poesia e música sagrada e os usaram amplamente em seus louvores e adoração. Talvez também fossem instruídos nos assuntos religiosos e políticos dos tempos em que viviam. Eles aprenderam com a sabedoria de seu mestre (2Rs 4:38).

5. SUA OCUPAÇÃO.

1) **Estudo e Adoração.** Seu primeiro dever provavelmente era aproveitar ao máximo sua instrução. Eles deviam estar exercitando-se em adoração e louvor; em trazer sob sua influência todos aqueles que encontravam (1Sm 10:10-13; 19:18-24).
2) **Entregar mensagens.** Em 2 Reis 9:1-12, encontramos: "Eliseu, o profeta, chamou um dos filhos dos profetas, e disse-lhe: Cinge teus lombos, e toma este frasco de óleo em tua mão, e vai a Ramote-Gileade" (v. 1). Eliseu lhe dá suas ordens e suas palavras para Jeú, a quem ele deve ungir rei sobre Israel. "O jovem, mesmo o jovem profeta" (v. 4), executou com precisão e prontidão o comando de seu mestre.
3) **Deveres regulares de um profeta.** Quando Acabe permitiu que Ben-Hadade escapasse (1Rs 20:29-34), "um certo homem dos filhos dos profetas" (v. 35) encontrou-o, e por uma ilustração (vs. 34 e 40) levou Acabe a pronunciar juízo sobre si mesmo. Acabe o considerou como um dos profetas, e "foi para sua casa abatido e desgostoso". Este trabalho de um dos filhos dos profetas correspondeu em todos os aspectos ao trabalho de qualquer profeta regular. É difícil imaginar que todos os filhos dos profetas recebessem revelações; é provável que não recebessem. Por outro lado, havia aqueles fora dessas escolas que recebiam mensagens de Deus e as entregavam (Am 7:14).

6. SEUS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA.

Se esses jovens estavam constantemente envolvidos em serviços e deveres religiosos, tinham pouco tempo para cuidar das necessidades da vida. As informações sobre este ponto levam à conclusão de que eles dependiam da caridade de Israel. Algumas das informações mais definidas sobre este ponto são encontradas em 2 Reis 4. Passando pela pobreza de uma das esposas dos filhos dos profetas (vs. 1-7), e a casa fornecida pela mulher sunamita para Eliseu em suas jornadas (vs. 8-11), encontramos os filhos dos profetas reunindo seu alimento nos campos – evidentemente não cultivados (v. 39). Em breve "veio um homem de Baal-Salisa, e trouxe ao homem de Deus pão dos primeiros frutos, vinte pães de cevada e espigas de milho frescas na casca. E ele (Eliseu) disse: Dá ao povo para que comam. E seu servo disse: O que, devo colocar isso diante de cem homens?" (vs. 42 e 43). A severidade da escassez em Gilgal pode ter induzido

este agricultor a ajudar Eliseu e esses filhos dos profetas, mas a ajuda é recebida como algo natural e justifica a suposição de que isso não era fora do curso usual dos eventos. Um caso ainda mais claro é encontrado quando Geazi (2Rs 5:21-24) segue o carro de Naamã, dizendo: "Meu mestre me enviou, dizendo: Eis que agora vieram a mim, do monte de Efraim, dois jovens dos filhos dos profetas; dá-lhes, peço-te, um talento de prata e duas mudas de roupas" (v. 22). O simples fato de que tal pedido fosse feito, mostra que estava de acordo com o costume da época ajudar e apoiar esses filhos dos profetas. Eles eram evidentemente em grande parte dependentes da caridade de Israel e do povo de Deus.

Em conclusão, encontramos nesta breve discussão que os filhos dos profetas

1) Eram reunidos em grupos ou escolas;
2) Em seis diferentes localidades, a saber:
    a) Ramá,
    b) Betel,
    c) Gilgal,
    d) Jericó,
    e) Carmelo,
    f) Samaria;

3) Sob a tutoria de:
    a) Samuel
    b) Elias e
    c) Eliseu;

4) Com instrução em:
    a) profetizar – adoração,
    b) música sagrada,
    c) assuntos práticos de seu tempo;

5) Com seu tempo inteiramente ocupado em
    a) estudo e adoração,
    b) realizar recados para seus mestres e para Deus,
    c) desempenhar os deveres regulares de um profeta;

6) Em grande parte dependentes para seu sustento da caridade do povo.

Todos esses fatos e inferências lançam um novo halo sobre o profeta do Antigo Testamento.